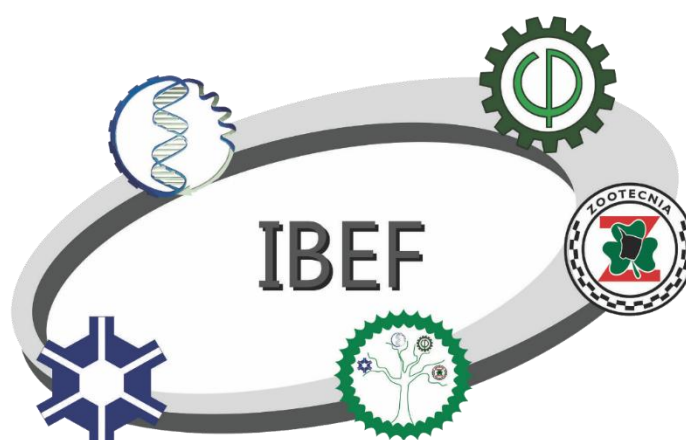




UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS

Relatório de Gestão

Exercício 2025





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS

RELATÓRIO DE GESTÃO:
EXERCÍCIO DE 2025

SANTARÉM-PA

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora
Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora
Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitor de Administração
Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão
Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Carla Marina Costa Paxiuba

Pró-Reitor de Gestão Estudantil
Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Fabríciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica
Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Cauan Ferreira Araújo

DIRETORES DE UNIDADES ACADÊMICAS

Instituto de Biodiversidade e Florestas

Diretor: Thiago Almeida Vieira

Instituto de Ciências da Educação

Diretora: Ivan Gomes da Silva Viana

Instituto de Ciências da Sociedade

Diretora: Ana Maria Silva Sarmento

Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas

Diretor: Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro

Instituto de Engenharia e Geociências

Diretor: Abraham Lincoln Rabelo de Sousa

Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural

Diretor: Raimundo Valdomiro de Sousa

Instituto de Saúde Coletiva

Diretor: Waldiney Pires Moraes

DIRETORES DE CAMPI

Campus de Alenquer

Diretora: Maria do Rosario da Silva

Campus de Itaituba

Diretor: Jonas Santos Leite

Campus de Juruti

Diretora: Celeste Queiroz Rossi

Campus de Monte Alegre

Diretora: Marcella Costa Radael

Campus de Óbidos

Diretora: Marilene Maria Aquino Castro de Barros

Campus de Oriximiná

Diretora: Dávia Marciana Talgatti

Campus de Rurópolis

Diretora: Laiane Bezerra Ribeiro

DIRIGENTES DA UNIDADE

Instituto de Biodiversidade e Florestas

Diretor: Thiago Almeida Vieira

Vice-Diretor: Rafael Rode

Subunidades

Programa de Pós-Graduação Doutorado Sociedade, Natureza e Desenvolvimento

Coordenador: Sérgio de Melo

Programa de Pós-Graduação Mestrado em Biociências

Coordenadora: Elaine Cristina Pacheco de Oliveira

Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ciência Animal

Coordenadora: Jucelane Salvino de Lima

Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ciência, Tecnologia e Inovação Florestal

Coordenador: Antonio Henrique Cordeiro Ramalho

Bacharelado em Agronomia

Coordenador: Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias

Coordenador: Marcos Antônio Correa Matos do Amaral

Bacharelado em Biotecnologia

Coordenadora: Diego Rafael Gonzaga

Bacharelado em Engenharia Florestal

Coordenador: Luciana Karla Valéria dos Santos Sousa

Bacharelado em Zootecnia

Coordenador: Aline Pacheco

Bacharelado em Agronomia (Rurópolis)

Coordenadora: Danielle Wagner Silva

Bacharelado em Engenharia Florestal (Mojuí dos Campos)

Coordenador: Everton Cristo de Almeida

Fazenda Experimental

Coordenador: Ronaldo Francisco de Lima

Coordenação Acadêmica

Coordenadora: Maria Eduarda dos Santos Chaibe

Coordenação Administrativa

Coordenadora: Helina Pimentel de Sousa

Coordenação Técnica

Coordenadora: Cláudia da Costa Cardoso Matos

APRESENTAÇÃO



Thiago Almeida Vieira
Diretor

O Instituto de Biodiversidade e Florestas – Ibef é uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa que desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação relacionadas a biodiversidade brasileira, em especial a Amazônica, e seu uso pelas pessoas.

A partir das Ciências Agrárias e Biotecnologia, o Ibef visa contribuir com o desenvolvimento sustentável da Amazônia, por meio de processos educativos para a formação de estudantes em nível de graduação (Agronomia, Ciências Agrárias, Biotecnologia, Engenharia Florestal e Zootecnia) e de pós-graduação (Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento e os Mestrados em Biociências, Ciência Animal e em Ciência, Tecnologia e Inovação Florestal) devendo ser uma formação cidadã.

A atual Gestão do Ibef conduz suas ações baseando-se na escuta e valorização das instâncias colegiadas e autonomia de seus cursos, e assim observando a legislação vigente e os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Este Relatório de Gestão será apreciado em reunião ordinária do Conselho do Ibef, a ser realizada no dia 27.02.2026.



Rafael Rode
Vice-Diretor

SUMÁRIO

1	VISÃO GERAL DA UNIDADE	9
1.1	Identificação	9
1.2	Organização Administrativa.....	10
1.3	Infraestrutura Física.....	10
1.4	Gestão de Pessoal	16
1.5	Sustentabilidade Ambiental	17
2	RESULTADOS ALCANÇADOS.....	20
3	INOVAÇÃO E MELHORIA DE PROCESSOS.....	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

1 VISÃO GERAL DA UNIDADE

1.1 Identificação

O Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) tem como meta a pesquisa voltada à produção de alimentos, à manutenção de serviços ambientais, à tecnologia, à inovação e à conservação do Bioma Amazônia, com foco na região Oeste do Pará, bem como o atendimento aos povos e comunidades tradicionais que demandam o desenvolvimento de sistemas sustentáveis de manejo para produtos florestais (madeireiros e não madeireiros), agrícolas e zootécnicos. Essas alternativas são capazes de contribuir para a conservação da biodiversidade, aliadas ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades amazônicas.

O Ibef tem por missão propor alternativas de crescimento socioeconômico para a agricultura familiar e propor modelos sustentáveis de manejo e comercialização de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, agrícolas e zootécnicos para a Amazônia, buscando alternativas que garantam viabilidade econômica, conservação do ambiente, o respeito social e a inovação tecnológica.

O Instituto forma recursos humanos de alto nível (Bacharelado, Mestrado e Doutorado) para desenvolver inovação, prospectando oportunidades para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, em parceria com o setor produtivo local e a sociedade em geral. Para isso, a aprendizagem é baseada na resolução de problemas, metodologia de problematização, estudos de caso, abordagens interdisciplinares e integração de conteúdo entre disciplinas (multi e interdisciplinaridade) entre cursos e unidades acadêmicas, visando sólida formação cidadã, ética e humanística.

Atualmente, o Ibef é formado pelos cursos de graduação de bacharelado em Agronomia, Biotecnologia, em Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e Zootecnia; e pelos seus Programas de Pós-Graduação: Mestrado em Biociências (PPGBio), Ciência Animal (PPGCA), Ciência, Tecnologia e Inovação Florestal (PPGCTIF) e, Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND).

Considerando que a Amazônia é a região tropical que abriga a maior biodiversidade e a maior cobertura florestal do planeta, cabe ao Ibef garantir uma formação de ponta a seus alunos, que questione modelos, teorias e práticas vigentes e proponha soluções originais para os problemas regionais.

Nesse sentido, o Instituto forma profissionais com capacidade técnica para diagnosticar, solucionar os problemas gerenciais, tecnológicos e organizacionais em suas respectivas áreas de atuação.

1.2 Organização Administrativa

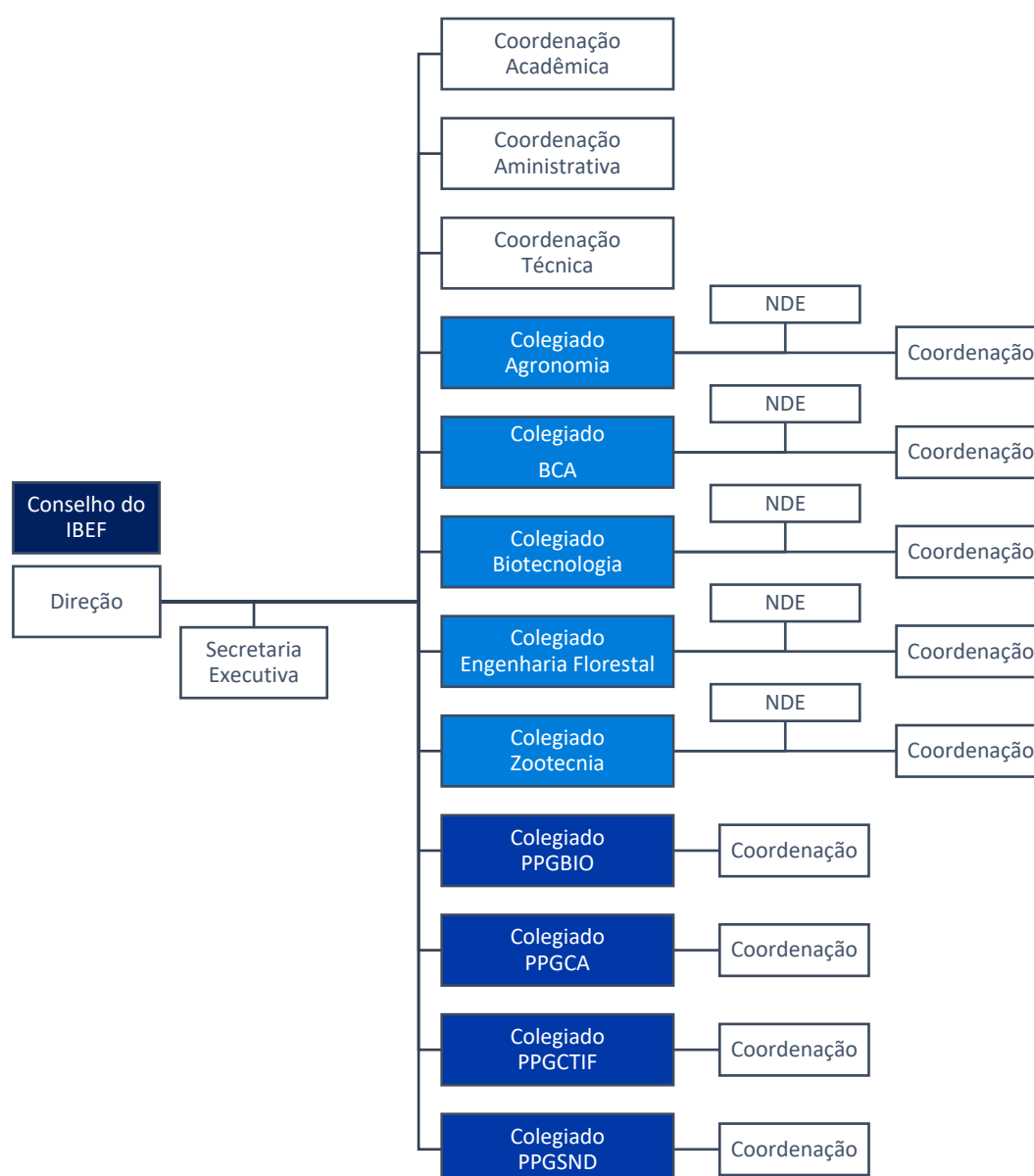
O Ibef é uma das sete unidades acadêmicas da Ufopa do campus da sede e desempenha atividades e exerce funções necessárias ao desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e inovação. Assim sendo, tem como competência planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, bem como planejar a aplicação dos recursos orçamentários e administrar os bens patrimoniais sob sua responsabilidade, alinhando essas ações aos objetivos estratégicos da Universidade.

O Ibef está organizado em:

- Conselho
- Direção
- Secretaria Executiva
- Coordenação Acadêmica
- Coordenação Administrativa
- Coordenação Técnica
- Coordenação do curso de Agronomia (Santarém)
- Coordenação do curso de Agronomia (Rurópolis)
- Coordenação do curso de Ciências Agrárias
- Coordenação do curso de Biotecnologia
- Coordenação do curso de Engenharia Florestal (Santarém)
- Coordenação do curso de Engenharia Florestal (Mojuí dos Campos)
- Coordenação do curso de Zootecnia
- Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Biociências
- Coordenação do Programa em Ciência Animal
- Coordenação do Programa em Ciência, Tecnologia e Inovação Florestal
- Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento

A estrutura organizacional do Ibef é apresentada conforme a figura a seguir:

Figura 1: Organograma do Instituto de Biodiversidade e Florestas



Na gestão operacional do instituto estão as Coordenações Acadêmica, Administrativa e a Técnica e a Secretaria Executiva. Esses setores têm como objetivo garantir o suporte necessário para a manutenção e bom andamento das atividades desenvolvidas.

Na graduação, cada curso tem uma Coordenação, um Colegiado e um Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituídos de acordo com o Regimento Geral da Ufopa e legislação pertinente. Dentre as competências das coordenações dos cursos está o acompanhamento da trajetória acadêmica dos alunos, participação em reuniões de interesse do curso, o planejamento acadêmico e orçamentário do curso, organização da oferta das disciplinas, a distribuição de carga horária

docente, gerenciamento das aulas práticas fora e dentro da instituição, atender as demandas administrativas e estudantis, organizar eventos, adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, entre outras atribuições e necessidades ligadas aos cursos.

Os Programas de Pós-Graduação, por sua vez, possuem uma Coordenação e um Colegiado.

Quanto à Fazenda Experimental, ficou estabelecido pela Gestão Superior da Ufopa que ficaria vinculada ao Ibef em função da natureza das atividades desenvolvidas e estão em andamento as ações formais para a regularização do referido vínculo junto a essa Unidade Acadêmica. No final do ano 2024, o Regimento Interno da Fazenda Experimental foi aprovado pelo Consun (Res. Nº 310/2024), que prevê em sua organização um Conselho Gestor; Setores Técnicos; e um Setor Administrativo.

1.3 Infraestrutura Física

Em 2025, manteve-se a estrutura física das edificações dos setores administrativos. Estão instalados no BMT II: a Direção da Unidade, as Coordenações dos Programas de Pós-Graduação, as Coordenações dos cursos de graduação, a Coordenação da Fazenda Experimental, as Coordenações Acadêmica, Administrativa e Técnica e Secretaria Executiva. Ao todo, são 13 salas administrativas e uma sala destinada para as triagens de materiais e insumos realizadas pela Coordenação Técnica, totalizando 14 salas no BMT II.

O prédio do Bloco 4 é o prédio onde estão alocadas as salas destinadas aos docentes do instituto. Além dessas salas também está alocado no prédio o Laboratório de Micropropagação de Plantas in Vitro, totalizando 12 salas de uso compartilhado para docentes e 01 laboratório. Foi possível destinar uma sala de atendimento de discentes e execução de reuniões de colegiados e núcleos docentes estruturantes. O espaço do prédio não é suficiente para atender a todos os docentes, mas comparando-se com a estrutura anterior, observa-se que houve melhorias, tanto em questões do espaço, quanto da qualidade deste, sendo possível reunir uma quantidade maior de docentes em um mesmo local.

No tocante às salas de aula, a Coordenação Acadêmica é responsável pela gestão das 13 salas de aula do instituto, sendo 10 salas no Bloco NSA-C, 01 no NSA-A e 02 salas no Bloco de Salas Especiais (Laranjão). Esse número de salas para o instituto foi estabelecido pela Superintendência de Infraestrutura da Ufopa, quando da divisão de salas disponíveis entre as unidades acadêmicas da sede da Universidade. Ocorre que esse quantitativo de salas considera que cada curso necessita de apenas 02 salas para as turmas veteranas (que contam cada

uma com 04 turmas por semestre) e mais 02 salas para as turmas de ingressantes (que são 04 turmas de cerca de 50 alunos), sem observar que todos os cursos são integrais, e que conseqüentemente, todas as turmas têm disciplinas ofertadas nos turnos matutino e vespertino. Assim sendo, entende-se que a quantidade de salas de aula disponibilizadas para o instituto ainda é insuficiente para alocar as turmas em andamento. Isto demanda muito trabalho e atenção para a Coordenação Acadêmica, que precisa fazer um estudo preliminar de combinação do dimensionamento das salas de aulas, quantidade de alunos por turma, choque de horários e salas disponíveis nos horários das disciplinas e, frequentemente, faz pesquisa manual por meio de contato com outros institutos para disponibilização de salas para o Ibef.

Um problema recorrente é ajustar a sala utilizada ao tamanho das turmas: a maioria das salas disponibilizadas ao instituto comporta em torno de 30 alunos e há turmas com 40 e 50 alunos, o que gera a necessidade de se recorrer a espaços maiores de outros institutos. Isto posto, sugerimos que seja dada continuidade aos trabalhos de implementação do sistema automatizado de alocação de salas de aula, considerando essas situações de necessidades de ajustes de espaço. Em reunião com a Gestão Superior e Direção do Ibef obteve a destinação de mais uma sala, a do NSA-A. Ainda restam demandas de graduação e da pós-graduação, a serem atendidas no futuro.

O Instituto (Ibef) finalizou o ano de 2025 com 32 laboratórios próprios e instalados, e 1 laboratório compartilhado com o Instituto de Engenharia e Geociências (IEG) – o Laboratório de Informática (LABINF).

Além dos laboratórios, o Ibef conta também com setores produtivos que visam suprir as demandas específicas dos cursos das Ciências Agrárias, a saber: Setor de Cotonicultura (próximo ao bloco 25) e Meliponário (localizados no Bosque Mekdece, Unidade Tapajós); Viveiro Florestal (Unidade Santana); Campo Agrostológico (instalado na Fazenda Experimental e no Viveiro Florestal); e os setores zootécnicos da Fazenda Experimental, estando, até o momento, implantados os setores de Bovinocultura de Leite, Bubalinocultura, Equideocultura e Ovinocultura.

No decorrer de 2025, foi criado e entregue o espaço do Laboratório de Agrometeorologia com Modelagem da Bioeconomia e Diagnóstico Ambiental (LAMBDA), localizado no Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), sob coordenação do professor Gabriel Costa (Ibef).

Os laboratórios de Bromatologia e o de Sanidade Animal (Larsana), ambos localizados no Núcleo de Biotecnologia Animal (NBA), passaram por obras ao longo do ano. No primeiro, foi realizada a reorganização do *layout* e a adaptação de estruturas, as quais ainda se encontram em fase de execução, com conclusão prevista para 2026. No Larsana, além da reorganização interna, houve também

uma pequena ampliação da área localizada nos fundos do laboratório.

O Laboratório de Micropropagação também recebeu adequações em seu espaço, com acréscimo de divisórias nas áreas internas, totalizando novas áreas para estudos, área com bancada e crescimento vegetal). Além desses, o laboratório recebeu uma ampliação de uma área para reuniões.

No Quadro 1 pode-se observar a descrição dos Laboratório e Setores do Ibef, bem como sua localização e espaço ocupado.

Quadro 1: Laboratórios e setores de produção Ibef

Laboratório/Setor	Localização	Área (m²)
Laboratório de Micropropagação de Plantas <i>in Vitro</i> - LMP	Bloco 04, sala 14, Unidade Tapajós, Santarém/PA (o local foi ampliado, em 2025. A área pode estar desatualizada)	48,93
Laboratório Tecnologia da Madeira e Bioprodutos – LTM	Bloco 08, salas de 01 A 13, exceto 8 e 9, PJ 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	235,18
Laboratório de Geotecnologias - Labgeo	Bloco 08, salas 8A e 8B, TPJ 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	58,43
Laboratório Sementes Florestais – LSF	Bloco 10, TPJ 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	327,16
Laboratório de Fertilidade e Matéria Orgânica do Solo - LFMOS	Bloco 13, salas 4 e 5, TPJ 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	72,54
Laboratório Fitopatologia - LFT	Bloco 13, sala 11, TPJ 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	60,24
Laboratório Biotecnologia de Plantas Medicinais - LBPM	Bloco 13, sala 10, TPJ 01, sala 10, Unidade Tapajós - Santarém/PA	60,24
Laboratório Microscopia – La-Micros	Bloco 13, sala 15, TPJ 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	59,49
Laboratório de Estudos de Ecossistemas Amazônicos (LEEAA) - Biotecnologia vegetal & Bioeconomia	Bloco 13, sala 16, TPJ 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	29,10
Laboratório Biogeoquímica do Solo - LBS	Bloco 13, salas 13 e 14, TPJ 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	29,25
Laboratório Morfofisiologia Animal – LabMorfo	Bloco 25, TPJ-01, Unidade Tapajós, Santarém-PA	130,45
Laboratório de Desenho e Projetos Rurais - LDPR	Bloco Modular do Tapajós (BMT) 2, salas 229, Unidade Tapajós - Santarém/PA	124,68
Laboratório Botânica e Palinologia – LaBoP	Bloco Modular do Tapajós (BMT) 1, sala 122, Unidade Tapajós - Santarém/PA	41,61
Laboratório Microbiologia e Multiusuário - LaMicroM	Bloco Modular do Tapajós (BMT) 1, sala 123, Unidade Tapajós - Santarém/PA	92,78
Laboratório Entomologia – La-bEn	Bloco Modular do Tapajós (BMT) 1, sala 124, Unidade Tapajós - Santarém/PA	42,77
Laboratório Ecologia da conservação – LabECon	Bloco Modular do Tapajós (BMT) 1, Sala 125 (térreo), Unidade Tapajós - Santarém/PA	62,19
Laboratório Genética da Interação - LGI	Bloco Modular do Tapajós (BMT) 1, Sala 126 (térreo), Unidade Tapajós - Santarém/PA	42,77
Laboratório Manejo de Ecossistemas Florestais – Lamef	Bloco Modular do Tapajós (BMT 2), sala 127, Unidade Tapajós - Santarém/PA	-
Biotério de Organismos Aquáticos - BIOAQUA	Unidade Tapajós, NBA, setor 04, área TPJ - 04	-
Laboratório de Genética Animal	Núcleo de Bioativo Animal (NBA), Unidade Tapajós - Santarém/PA	-

Laboratório Biotecnologia da Reprodução Animal - BIOTECANIMAL	Núcleo de Bioativo Animal (NBA), Sala 01, Unidade Tapajós - Santarém/PA	28,99
Laboratório Sanidade Animal – LarSana	Núcleo de Bioativo Animal (NBA), Sala 03 a 06, Unidade Tapajós - Santarém/PA	66,3
Laboratório Bromatologia - BROMATO	Núcleo de Bioativo Animal (NBA), Sala 07 a 10, Unidade Tapajós - Santarém/PA	74,85
Laboratório Tecnologia de Produtos de Origem Animal - LTPOA	Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Sala 103 (subsolo), TPJ 04, Unidade Tapajós - Santarém/PA	64,44
Laboratório Produtos de Origem Vegetal - LTPOV	Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Sala 104	64,44
Laboratório de Fitotecnia	Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Sala 201	64,44
Laboratório de Fisiologia Vegetal - LFV	Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Sala 202	64,44
Laboratório Enzimologia e Bioprocessos - LEBIO	Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Sala 203	64,44
Laboratório de Química Orgânica e Produtos Naturais - LQOPN (antigo PDBIO)	Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Sala 204, TPJ 04, Unidade Tapajós - Santarém/PA	57,91
Laboratório de Agrometeorologia com Modelagem da Bioeconomia e Diagnóstico Ambiental - LAMBDA	Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Sala 321, TPJ 04, Unidade Tapajós - Santarém/PA	60
Viveiro de Produção de Mudanças do Ibef - VPMI	Unidade Santana, TPJ-05, Unidade Tapajós, Santarém/PA	2500
Setor Campo agrostológico	Localização das duas partes: Parte 1 – Viveiro (8 x 25 m) Parte 2 - Fazenda Experimental (50 x 100 m)	5200
Setor Meliponário	Bosque Meckdece, área 01, TPJ 02, Unidade Tapajós	-
Setor Coturnicultura	Unidade Tapajós, setor 25, área TPJ-01	-
Setor de Ovinocultura	Fazenda: Rodovia Santarém – Curuá-Una (PA-370), km 37, no município de Santarém	-
Fazenda – Sala Administrativa	Sala 133 A - BMT II;	-
Fazenda Experimental	2- Fazenda: às margens da Rodovia Santarém – Curuá-Una (PA-370), km 37, no município de Santarém	≈6.600.000
Laboratório de Informática - LABINF	Bloco Modular do Tapajós (BMT) 2, sala 145, Unidade Tapajós - Santarém/PA	45

Fonte: Coordenação Técnica (2025).

1.4 Gestão de Pessoal

O Ibef possui em seu quadro de servidores 64 docentes e 40 técnicos além dos docentes contratados (Tabela 1).

Tabela 1: Quantidade de servidores por categoria

Categoria	Lotação (quantidade)	Em atividade (quantidade)
Docente efetivo	64	58
Técnico-administrativo	40	34
Contratados (Substituto)	03	03
Total de efetivos + contratados	107	99

Quanto ao grau de instrução, o Ibef possui servidores de diferentes níveis de escolaridade, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Qualificação da força de trabalho do Ibef (servidores efetivos)

Escolaridade/Titulação	Docente	Técnico-administrativo
Doutorado	59	3
Mestrado	5	12
Especialização	-	10
Graduação	-	8
Médio	-	4
Até o Fundamental	-	3
TOTAL	64	40

Com relação ao quadro docente efetivo, hoje a Unidade possui 64 docentes efetivos, sendo 59 doutores e 05 mestres. Desse total, em dezembro de 2025, 02 estão afastados para qualificação em doutoramento, e 02 para pós-doutorado. Há ainda 2 docentes afastados de sua atividade acadêmica na Unidade em função de atuarem como Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica – PROPPIT (Prof^a. Kelly Castro) e como Pró-Reitor de Gestão Estudantil (Prof. Luamim Tapajós).

Quanto ao quadro de técnicos, há 40 servidores técnicos lotados no Ibef. Nesse total estão incluídos 05 técnicos que exercem suas atividades na Fazenda Experimental. Atualmente, há 04 técnicos afastados para qualificação, sendo 02 para doutoramento e 02 para o mestrado e 2 cedidos.

Uma situação que causa preocupação é a que, em 2026, certamente será imprescindível o reforço de mão de obra para o viveiro (hoje com um posto contratado), pois está prevista a aposentadoria de servidores que laboram no local. Tal cenário certamente dificultará muito o atendimento das atividades diárias.

1.5 Sustentabilidade Ambiental

a) Eficiência e Uso Racional de Recursos

A unidade há vários anos adota a prática de adoção de canecas e garrafas de água para redução do consumo de copos descartáveis, assim como a digitalização dos processos e outros documentos para evitar o consumo excessivo de papel.

Em 2025, o Ibef manteve a política de manutenção dos equipamentos laboratoriais, considerando que o gasto com manutenção é menos oneroso para a administração superior do que a aquisição de novos equipamentos.

Além disso, o Ibef instruiu três processos licitatórios (pregões) para aquisição de materiais, a exemplo de EPIs, uma vez que o valor dos mesmos materiais pelo Almoarifado Virtual é mais elevado do que aqueles adjudicados em processos licitatórios.

b) Gestão de Resíduos e Riscos Ambientais

Com suporte da Coordenação Técnica, a unidade participa da Coleta de Resíduos Perigosos, promovida pela Coordenação de Meio Ambiente, da Superintendência de infraestrutura (Sinfra), que realiza o recolhimento e o descarte dos resíduos dos laboratórios por meio de empresa terceirizada, uma vez a cada semestre. Dentre os materiais recolhidos, incluem-se resíduos químicos e biológicos, tais como carcaças de animais, resíduos de reagentes perigosos e substâncias corrosivas.

Além disso, Coordenação Técnica mantém a prática de verificação de itens vencidos nos laboratórios, com o posterior recolhimento ou repasse desses materiais a outros laboratórios da unidade que demonstrem interesse. O objetivo é possibilitar o reaproveitamento, evitando o desperdício, reduzindo o impacto ambiental e otimizando o gasto público.

c) Ações e Projetos de Contribuição Ambiental

Por meio do Viveiro Florestal, a unidade contribuiu, ao longo de 2025, com a distribuição de mudas de espécies florestais destinadas a diversas ações institucionais e socioambientais. Entre as iniciativas realizadas, destacam-se o doação de mudas para *campi* da Ufopa; os plantios promovidos pelo projeto *Natal Solidário* do Ibef; a doação de mudas à Polícia Ambiental (1ª CIPAMB) para ações em comunidades; destinação de mudas para o evento Pré-COP da Ufopa; além da doação de 1000 mudas à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santarém (SEMMA), como compensação ambiental pela supressão de vegetação necessária à construção do BMT III da Ufopa.

Outras ações promovidas, por exemplo, pela Fazenda Experimental e pelo Meliponário, incentivam a Educação Ambiental de crianças e jovens, por meio de visitas de escolas e de outras instituições de ensino da região.

Ao longo do ano, o Instituto desenvolveu diversos projetos de Pesquisa e Extensão voltados à Educação e à Sustentabilidade Ambiental, dentre os quais citam-se:

- *“Maniva Tapajós - Alcoa”*: com foco no fortalecimento da agricultura familiar, o projeto objetiva melhorar os indicadores sociais, ambientais e econômicos de produtores rurais da cadeia produtiva da mandioca através da transferência de tecnologia social, de forma a promover geração de emprego e renda em comunidades do município Juruti/PA. Para tal desenvolveu-se junto às comunidades várias ações tais como: preparo de áreas de plantio, limpeza, análise química, física e biológica do solo, gradagem, calagem, plantio, adubação e tratos culturais; monitoramento de doenças nas lavouras; entrega de kits de EPIs, utensílios para tratos culturais e equipamentos; plantio e entrega de manivas-semente a produtores; incentivo à utilização dos resíduos da produção de farinha entre outras.
- *“Além do laboratório: práticas educacionais com modelos anatômicos animais para o fortalecimento do ensino da ciência nas escolas públicas de Santarém”*: com o objetivo de levar o conhecimento acadêmico às escolas públicas de Santarém, o projeto de extensão promoveu atividades que envolveram a participação ativa na concepção de dinâmicas aplicadas ao ensino de Ciências, com o propósito de despertar o interesse pela disciplina de Anatomia, expandir o conhecimento sobre a fauna amazônica e estimular a formação educacional e humanística.
- *“II Semana do Meio Ambiente”*: a ação realizou programação com oficinas teóricas e práticas, minicursos e atividades interativas voltadas para o reaproveitamento de materiais, compostagem, bioinsumos, planejamento de hortas, cultivo agroecológico e conservação da biodiversidade, com foco especial na importância das abelhas, reaproveitamento de madeira e produção de bioinsumos.
- *“Jardim sensorial: cultivando sensações”*: inaugurado em junho de 2025 no Campus Tapajós, o jardim sensorial partiu de iniciativa do projeto que visa trazer os benefícios do jardim sensorial em ambiente urbano para a comunidade acadêmica e sociedade em geral. Tal ação facilita a compreensão e o intercâmbio de informações sobre as interações ecológicas, a educação ambiental, o aprendizado e noções sobre ciências, botânica, produção vegetal, tipos de plantas e até mesmo da matemática como espaços, conjuntos e medidas, além de ser enriquecedor e proporcionar a inclusão social e a inclusão de pessoas com deficiência.

(PcD). Proporciona ainda, o despertar da curiosidade, o pensamento crítico e científico, o desenvolvimento dos sentidos com os aromas, cores, texturas e sabores para a construção de lembranças e criação de novas memórias. No total, foram implantadas 18 espécies vegetais, provenientes do Viveiro Florestal, abrangendo plantas aromáticas, medicinais e ornamentais. Entre elas, destacam-se a hortelã (*Mentha* sp.), a lavanda (*Lavandula* sp.), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e o orégano (*Origanum vulgare*), que despertam o olfato por meio de aromas intensos e agradáveis. Já o paladar foi explorado a partir da presença de espécies como pimenta (*Capsicum* sp.) e o próprio orégano, que possibilitam experiências gustativas diversificadas. Para o estímulo visual, espécies de cores vivas e variadas, como petúnia (*Petunia* sp.) e rosas (*Rosa* sp.), compõem um cenário esteticamente atrativo.

- “*Rede de Sementes do Tapajós*”: o projeto promove a capacitação em técnicas de coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes para comunitários produtores florestais. A capacitação e habilitação de coletores de sementes florestais é o início para a consolidação de uma rede de sementes, capaz de atender às ações de restauração florestal em programas de governo e às demandas daqueles que estão tentando implementar os Programas de Regularização Ambiental, para regularizar o CAR e consequentemente as atividades econômicas nas propriedades rurais. Outra vantagem de capacitar para obter sementes florestais é estimular a criação de polos florestais com espécies de valor econômico em sistemas de produção mistos, como SAF e ILPF e plantios puros para fornecimento de madeira.

d) Desafios e Perspectivas:

Muito embora a Unidade contribua com ações de projetos e as Pró-reitorias disponibilizem editais específicos de financiamento, persiste como principal desafio para a realização de projetos e ações na área ambiental a insuficiência de aporte financeiro. Essa limitação, muitas vezes, compromete a aquisição de ferramentas e insumos necessários à execução das atividades de forma satisfatória, dificultando o alcance de seus objetivos.

As principais perspectivas para o próximo exercício incluem a ampliação da coleta de resíduos, a disponibilização de recursos para a manutenção de equipamentos, o fortalecimento da cultura organizacional — com ênfase no engajamento de colaboradores e usuários da unidade em práticas sustentáveis —, bem como a busca por maior apoio financeiro da Gestão Superior.

2 RESULTADOS ALCANÇADOS

2.1 Informações acadêmicas

Por se tratar de uma unidade acadêmica, o Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef), atua nos três pilares que compõem a base do conhecimento acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. No ensino de graduação, o Ibef possui 5 cursos. A dinâmica do número de ingresso até a conclusão pode ser observada na Tabela 3.

Tabela 3: Informações do número de alunos por curso de graduação do Ibef, para os anos de 2024 e 2025.

Curso	Vagas ofertadas		Ingressos		Matrículas		Trancados		Evasão		Conclusão	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Agronomia	38	34	38	34	182	181	3	6		9	13	15
Biotecnologia	38	34	29	34	106	122	4	2		6	17	12
Engenharia florestal	38	34	37	34	149	154	3	6		1	24	4
Ciências Agrárias	22	24	22	24	69	77	3	2		5	13	4
Zootecnia	38	34	38	34	133	147	8	1		5	10	3

A quantidade de vagas ofertadas soma 30 vagas do Edital do Processo Seletivo Regular, mais 2 do Edital do Processo Seletivo indígena, mais 2 do Edital do Processo seletivo Quilombola.

No ato da habilitação, as vagas foram preenchidas tanto por meio da primeira quanto segunda chamada do PSR, quanto por segunda edição do PSR 2025.

Reforçamos que o número de alunos trancados e evadidos por curso não reflete o que tem ocorrido na prática, pois há discentes com status “ativo” que não solicitam mais matrícula, ou os que realizam matrícula e reprovam por falta em todos os componentes e não formalizam o trancamento ou cancelamento do curso.

A ocupação das vagas ociosas ocorre de acordo com os editais de mobilidade acadêmica pela Proen. No ano de 2025 não foram lançados Editais para preenchimento dessas vagas.

O Ibef conta ao final de 2025 com 160 ingressantes, com 645 alunos ativos e matriculados até o final do semestre de 2025.2.

Em 2025, 3 discentes ingressantes pelo PSEI e 2 ingressantes pelo PSEQ integralizaram seus cursos, aguardando apenas a outorga. Entre os 38 já concluídos, 25 são mulheres.

Para os Programas de Pós-graduação, o Ibef oferta quatro cursos, sendo três mestrados (Biociências - PPGBio, Ciência Animal - PPGCA e Ciência, Tecnologia e Inovação Florestal – PPGCTIF), e um doutorado (Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – PPGSND).

Destaca-se que o PPGCA iniciou suas atividades acadêmicas no segundo semestre de 2024, quando ofertou o primeiro processo seletivo.

O PPGCTIF é o mais recente dos programas, com a primeira turma de discentes iniciando as atividades acadêmicas no segundo semestre letivo de 2025.

Anualmente todos os programas publicam pelo menos um edital de processo seletivo discente, com quantitativo de vagas ofertado de acordo com a disponibilidade de docentes.

As vagas ofertadas abrangem candidatos para ampla concorrência, políticas de ações afirmativas e cotas para servidores da Ufopa. O quantitativo de estudantes dos programas de pós-graduação pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4: Informações do número de estudantes por programa de pós-graduação do Ibef, para os anos de 2024 e 2025.

Programa	Oferta de vagas		Ingresso		Cancelamento ¹		Conclusão	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
PPGBIO	19	19	25 ²	20 ³	3	2	14	15
PPGCA	15	16	16 ⁴	13 ⁵	2	3	-	-
PPGCTIF	-	12	-	11	-	1	-	-
PPGSND	10	16	11 ⁶	8	-	-	12	22

¹ Discentes desligados tanto de forma voluntária quanto involuntária.

² Cinco discentes ingressaram por meio de acordo internacional, processo seletivo simplificado e ingresso como aluno especial.

³ Em 2025, ingressou uma discente por meio de processo especial.

⁴ No PPGCA, houve o ingresso especial de três discentes no ano de 2024.

⁵ 2025: ingresso de dois discentes especiais.

⁶ No PPGSND, em 2024, houve o ingresso de dois alunos por meio de acordo de cooperação internacional.

A assistência estudantil nos programas de Pós ocorre por meio da oferta de bolsas concedidas pela Capes e Fapespa.

Na Tabela 5, se encontra o quantitativo de discentes bolsistas ingressantes nos programas em 2024 e 2025, conforme agências financiadoras.

Tabela 5: Quantitativo de bolsas por programa de pós-graduação do Ibef e agência financiadora.

Programa	Capes		CNPQ		Fapespa	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
PPGBIO	5	2	-	1	2	4
PPGCA	8	-	-	-	2	3
PPGCTIF	-	-	-	-	-	5
PPGSND	8	4	-	-	3	-

De acordo com a avaliação realizada pela Capes, referente ao quadriênio 2021-2024, as notas atuais dos programas PPGBIO e PPGSND aumentaram para 4 e 5 pontos, respectivamente.

2.2 Ações e Investimento

No âmbito da pesquisa e da extensão, o Ibef possui diversos projetos desenvolvidos. No ano de 2025 foram registrados 13 projetos e 3 acordos de cooperação técnica conforme Quadros 2 e 3.

Quadro 2: Dados de projetos financiados da Unidade

QTD	Projeto	Coordenador	Resumo da ação	Financiador	Recurso aplicado
1	Centro de Agricultura, Tecnologias, Estudos Geoambientais Observacionais e Referência em Inovação da Amazônia - CATEGORIA	Gabriel Brito Costa	Objetiva-se criar um centro de observações de longa duração de medidas de variáveis ambientais, hidrológicas, de solo e de gases do efeito estufa em áreas de fazendas experimentais localizadas nos estados do Pará e Amazonas, com vistas a estimar ganhos econômicos por pagamento de serviços ambientais, fluxos de carbono, metano, parâmetros biofísicos, balanço de energia, estoques de CO2 no solo, evapotranspiração, produção animal e a produtividade de monoculturas de interesse Bioeconômico, por meio de medições in situ (com sistema de Eddy Covariance), imagens multiespectrais de satélite e uso de Machine Learning para aprimoramento de estimativas de satélite. Espera-se que as informações coletadas possibilitem: melhor manejo do uso da água; aprimorar a previsão de safras e as estimativas de satélite; estimar a contribuição de cada monocultura no balanço de carbono, além de estimar os impactos das mudanças climáticas na produção animal e produtividade das culturas, com modelos baseados em conforto térmico animal, simulações de supressão hídrica e aplicação de irrigação nas culturas, para fornecer dados que subsidiem projetos de REDD+ por restauração ambiental para produtores agrícolas. O centro também visa estruturar polos gerenciados pela UFOPA, UFPA e UFAM através de salas de situação e monitoramento meteorológico que integrarão observações meteorológicas de satélite com as medidas in situ nos sítios experimentais, compartilhando informações para produtores rurais, pesquisadores e sociedade em geral no âmbito de um sistema de alerta precoce para eventos climáticos extremos.	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	R\$ 4.698.951,23

2	Desenvolvimento de biossurfactante a partir de resíduos da produção da farinha de mandioca	Cleo Rodrigo Bressan	Propôr uma plataforma de produção de biossurfactantes a partir do uso da manipueira como substrato	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial	Não informado
3	Segredos da Floresta: Kit Skincare Age Reverse Amazônico de Alta Performance	Paulo Sergio Taube Junior	Validar duas formulações de skincare (sérum e hidratante faciais) com ação age reverse, assegurando qualidade, segurança, eficácia e aceitação sensorial, com entregas técnico-científicas intermediárias (IST A&B) e protótipos finais prontos para escala piloto.	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial	R\$ 0,00
4	Embrapii - Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial	Victor Hugo Pereira Moutinho	O projeto tem como objetivo por meio da Unidade Embrapii Bioforest fortalecer a relação entre a UFOPA, setor produtivo e políticas públicas no viés da bioeconomia por meio de ações que identificam demandas tecnológicas, viabilizam parcerias e fomentam pesquisa aplicada	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial	Não informado
5	Tecnologia e inovação de produtos florestais a partir de insumos da biodiversidade da Floresta Amazônica no Oeste do Pará	Victor Hugo Pereira Moutinho	Promover o desenvolvimento sustentável da bioeconomia regional por meio da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos no uso de bioprodutos florestais amazônicos.	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa	Não informado
6	Recuperação e Catalogação do Acervo da Xiloteca da UFOPA	Victor Hugo Pereira Moutinho	Promover sua digitalização e disponibilização para visitação física e online, além de fomentar parcerias de pesquisa. Para alcançar esses objetivos, será necessário adquirir novos equipamentos, como espectrorradiômetros, espectrômetros, analisadores térmicos, colorímetro, drones, sensor LiDAR, sensor multiespectral. Esses dispositivos permitirão a criação de um banco de dados abrangente, com informações espectrais e colorimétricas das amostras de madeira, garantindo que o acervo seja catalogado e preservado de maneira eficiente	Financiadora de Estudos e Projetos	Não informado
7	Maniva Tapajós - Alcoa	Eliandra de Freitas Sia	Melhorar os indicadores sociais, ambientais e econômicos de produtores rurais da cadeia produtiva da mandioca através da transferência de tecnologia social, para incremento na geração de emprego e renda em comunidades do município de Juruti/PA.	Alcoa Foundation	Não informado
8	Zoneamento de aptidão à instalação de sistemas agroflorestais com cacau e Mogno no estado do Pará	Antônio Henrique Cordeiro Ramalho	Elaborar um zoneamento de áreas ótimas para a implantação de sistemas agroflorestais com cacau e Mogno no estado do Pará. Este objetivo se alinha ao projeto Florestas de Valor, desenvolvido pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), que busca fomentar no Pará negócios comunitários e apoiar a estruturação de cadeias produtivas de produtos da sociobiodiversidade por meio de atividades sustentáveis e regenerativas, como os sistemas agroflorestais	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa	Não informado
9	Bacteriófagos aplicada à sanidade	Gustavo da Silva Claudiano	Desenvolver soluções biotecnológicas inovadoras baseadas em bacteriófagos	Financiadora de Estudos e Projetos	Não informado

	aquícola: profilaxia e terapia		amazônicos para o controle de patógenos na aquicultura, substituindo o uso excessivo de antibióticos e promovendo a sustentabilidade do setor. Além disso, o projeto visa avançar o conhecimento científico fundamental sobre a interação entre fagos, bactérias patogênicas e organismos aquáticos, explorando a diversidade viral e os mecanismos de ação fágica, contribuindo para a sanidade aquícola e alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).		
10	Estudo clínico e epidemiológico da infestação por ectoparasitas em cães no município de Santarém	Antônio Humberto Hamad Minervino	Realizar um estudo clínico e epidemiológico das doenças de pele e da infestação por ectoparasitas em cães no município de Santarém (PA), com foco na caracterização das principais dermatopatias, na identificação de fatores de risco e na avaliação da eficácia de um novo produto veterinário de aplicação subcutânea no tratamento da sarna demodécica	Bioxen P&D em Medicina Veterinária LTDA	R\$ 25.000,00
11	PELD Oeste do Pará (POPA): fomentando o desenvolvimento sustentável através do conhecimento científico, comunicação e monitoramento de longo prazo da biodiversidade das florestas e savanas amazônicas	Rodrigo Ferreira Fadini	Avaliar as consequências das mudanças locais de degradação (incêndios, introdução de espécies exóticas, construção de estradas, e barramentos de igarapés); e mudanças globais (clima) sobre a biodiversidade no gradiente de fitofisionomias florestais e savanas tropicais do Oeste do Pará, além de estimular a consolidação do ecoturismo como alternativa sustentável de longo prazo às populações tradicionais locais como forma de conservação da biodiversidade e preservação da paisagem.	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	R\$ 300.000 (custeio); R\$ 242.280 em bolsas
12	Impactos das Mudanças Climáticas sobre as cadeias produtivas de ribeirinhos da Costa do estado do Pará: indicadores de riscos agro socioambientais	Patrícia Chaves de Oliveira	Valorizar as cadeias produtivas desenvolvidas por populações costeiras no estado do Pará. Ressaltar a cadeia da pesca artesanal e impactos sofridos por mudanças climáticas locais e globais. Verificar as narrativas femininas neste contexto e analisar a igualdade de gênero. Caracterizar a dinâmica atual de ambientes costeiros, frente aos impactos das mudanças climáticas. Gerar indicadores de riscos agro socio ambientais em alguns municípios já afetados por erosões na costa do estado do Pará	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	R\$ diárias a pós graduanda Kassiane Renê Gomes (NUMA-UFGA); Ajuruteua 4 diárias (R\$1280,00); Soure/Salvaterra 5 diárias (R\$1600,00). Pagamento taxa de publicação artigo 1, R\$ 600,00; Pagamento taxa de Publicação artigo 2 R\$ 990,00. Orientação científica Profa. Patrícia Oliveira (R\$ 0,00)
13	Farmácia viva e plantas que curam: integrando ancestralidade ao conhecimento científico	Elaine Cristina Pacheco de Oliveira	Efetivar Hortos de Plantas Medicinais e/ou aromáticas como unidades produtivas e propagadoras, nas comunidades de Cucurunã e São Brás do Eixo Forte, localizadas na Rodovia Fernando Guilhon, qual liga Santarém à vila balneária de Alter do Chão.	Termo de Execução Descentralizada	R\$ 110.000,00

Fonte: Coordenação Técnica (2025).

Os Acordos de Cooperação Técnica (Quadro 3) configuram-se como resultados institucionais concretos, pois evidenciam a captação de parcerias estratégicas, o fortalecimento das atividades de pesquisa, extensão e inovação, e a ampliação da atuação acadêmica e científica da Unidade. Essas iniciativas estão diretamente alinhadas à missão da Ufopa e contribuem de forma significativa para a geração de impacto regional, ao promover a integração entre a Universidade e diferentes instituições.

Quadro 3: Acordos de cooperação técnica, cujos processos foram iniciados em 2025.

QDT.	Partícipe	Projeto	Período de execução	Objetivo	Coordenador	Situação
1	FACULTAD DE CIENCIAS VETERINARIAS, UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA	Planejamento estratégico para amplificação e consolidação das relações acadêmicas nacionais e internacionais dos Programas de Pós-Graduação em Biociências e Ciência Animal da UFOPA com a Universidad Nacional de La Plata (UNLP)	01/2026 a 06/2029	Desenvolvimento conjunto de estratégias terapêuticas e profiláticas baseadas em bacteriófagos aplicados à sanidade de peixes nativos da Amazônia, com ênfase na cooperação acadêmica e científica entre a UFOPA e a Facultad de Ciencias Veterinarias da UNLP	Gustavo da Silva Claudiano	Processo em tramitação
2	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal	Elaboração de projetos integrados e intercâmbio técnico-científico entre Ufopa (Brasil) e Utad (Portugal)	04/2025 - 04/2030	Oportunizar o intercâmbio científico e acadêmico de pesquisadores e alunos entre a Universidade Federal do Pará (UFOPA) e Universidade De Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).	Victor Hugo Pereira Moutinho	EXTRATO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PUBLICADO
3	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal	Doutoramento em Ciências Agrônomicas e Florestais em regime de co-tutela com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal, com o tema: Avaliação mecânica de madeiras amazônicas deterioradas em condições de campo utilizando teste de curta duração	Nov/24 - Out/25	Avaliar a deterioração mecânica de madeiras amazônicas por meio de testes mecânicos após exposição à deterioração em teste de campo de curta duração.	Victor Hugo Pereira Moutinho	Processo em tramitação

Fonte: Coordenação Técnica (2025).

2.3 Metas Não Alcançadas e Desafios

A Coordenação Técnica buscou, com a Diretoria de Almoxarifado e Patrimônio

(DAP), uma medida para atender às demandas de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por meio do Almoxarifado Virtual. Esse auxílio foi solicitado em fevereiro de 2025 e, em abril do mesmo ano, a DAP informou a inclusão de alguns itens de EPIs no catálogo.

Por conseguinte, a Direção da Unidade reservou recursos financeiros e realizou a aquisição de capacetes e perneiras para uso coletivo dos discentes da Unidade, além de outros materiais de uso individual destinados aos servidores que atuam em laboratórios. No entanto, nem todos os itens demandados pelos laboratórios, como reagentes, puderam ser incluídos no catálogo do Almoxarifado Virtual, uma vez que a empresa contratada trabalha apenas com determinados tipos de itens.

Ademais, ainda que a Unidade reserve orçamento para essas aquisições, a aquisição via Almoxarifado Virtual enfrenta obstáculos decorrentes das restrições orçamentárias, considerando que muitos dos itens possuem valores elevados. A Coordenação Técnica realizou um levantamento e identificou que, para atender às necessidades de EPIs dos laboratórios em um semestre, a demanda financeira giraria em torno de R\$ 90.000,00. Dessa forma, torna-se fundamental a disponibilização, pela Gestão Superior, de um aporte orçamentário fixo e contínuo, voltado especificamente para a aquisição de EPIs, tanto por meio do Almoxarifado Virtual quanto por processos licitatórios.

Outra restrição enfrentada pela Unidade refere-se ao quadro de pessoal. Apesar da entrada de 2 novos servidores provenientes do Concurso de 2025, o quantitativo atual ainda não é suficiente para suprir todas as demandas institucionais com o máximo de aproveitamento e agilidade.

A Secretaria da Direção está sem secretário executivo desde o final de 2024, estando as demandas do setor sendo realizadas por um único servidor, o que dificulta o pleno andamento das atividades nos períodos de férias/licenças e recessos.

Em 2025, três servidores do Viveiro Florestal e um servidor do Laboratório de Sementes Florestais se aposentaram, o que gerou déficit na força de trabalho desses setores. No momento o Viveiro conta apenas com um trabalhador terceirizado, e a Fazenda Experimental com 4, sendo estes quantitativos insuficientes para atender as demandas crescentes, e no caso da Fazenda, com as expansões dos setores zootécnicos previstas, esta necessidade deverá ser ainda maior.

No que se refere aos técnicos de laboratório, com a crescente expansão do número de cursos e de laboratórios, o quantitativo de pessoal tornou-se cada vez mais limitado, uma vez que o número de técnicos ativos é significativamente inferior ao número de laboratórios existentes. Na tentativa de mitigar essa

problemática, foram encaminhados à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) ofícios solicitando novos códigos de vaga; contudo, até o momento, tais solicitações não puderam ser atendidas.

Diante desse cenário, recomenda-se a contratação de mais funcionários terceirizados para os setores produtivos (sabe-se que isto está condicionado à disponibilidade orçamentária da administração superior); e, a disponibilização de códigos de vaga para suprir a demanda de pessoal nos setores deficitários.

2.4 Gestão Orçamentária e Financeira (Execução)

O orçamento anual destinado ao Ibef é utilizado no custeio e manutenção de laboratórios, viveiro de mudas, cursos de graduação além dos programas de pós-graduação e da fazenda experimental que recebem valor específico conforme a PGO.

Os valores e ações planejados(as) (1 e 2 desembolsos) e orçamento executado em 2025 se encontram na Tabela 6.

Tabela 6: Valores planejados e executados em 2025 pelo Ibef por categoria de custo.

Categoria	Planejado (R\$)	Executado (R\$)
Combustível	59.721,20	64.485,61
Diária Motorista	6.561,61	11.838,32
Auxílio Estudantil - Aula Prática	24.880,00	32.440,00
Diária Servidor (Aula Prática/Evento Acadêmico/Aperfeiçoamento)	15.379,20	26.299,65
Almoxarifado Virtual	20.863,93	35.527,26
Manutenção Predial	6.000,00	6.600,00
Passagem Servidor	7.369,44	4.676,03
Edital Pesquisador	20.250,69	35.250,63
Apoio Adm. (Combust. Faz.)	10.000,00	12.936,33
Edital Discentes	2.000,00	10.200,00
Descentralização Água	1.000,00	6.550,00
Manut. Equipamentos	10.316,22	0,00
Pregão Ferramentas	12.000,00	0,00
Aporte Edital Qualifica	0,00	7.000,00
Coffee Break	0,00	9.010,00
Ressarcimento Servidor	0,00	910,00
TOTAL	196.342,29	263.723,83

Observa-se que houve ações previstas nos planejamentos dos desembolsos que, por motivos diversos, não foram executados, tendo sido tais valores remanejados para outras ações, possibilitando o direcionamento de mais

recursos para aulas práticas (combustível, diárias de motoristas, auxílio estudantil); para aquisição de EPI's e material de consumo necessários às rotinas de atividades dos laboratórios; para aporte em editais para pesquisadores e combustível para a fazenda experimental, uma vez que o recurso destinado a esse setor é insuficiente para a realização das atividades de rotina.

Os recursos destinados à Fazenda Experimental foram gastos conforme o planejado (Tabela 7). Ratificamos que o recurso disponibilizado é insuficiente para a garantia de manutenção das atividades mínimas de rotina, havendo a necessidade de aporte com recurso oriundo do Ibef (graduação).

Tabela 7: Recursos planejados e executados da Fazenda Experimental.

Categoria	Planejado (R\$)	Executado (R\$)
Combustível	39.384,67	39.793,86
Diária Motorista	615,33	205,12
TOTAL	40.000,00	39.998,98

Os programas de pós-graduação executaram seus recursos conforme as demandas e necessidades específicas. Os valores e rubricas se encontram na Tabela 8.

Tabela 8: Recursos planejados e executados pelos programas de pós-graduação do Ibef.

Programa	Categoria	Planejado (R\$)	Executado (R\$)
PPGSND	Combustível	5.481,71	8.406,75
	Edital Pesquisador	25.000,00	27.788,48
	Diária Motorista	2.500,00	3.328,14
	Passagem Servidor	19.300,00	14.702,31
	Diária Servidor	26.859,06	5.356,65
	Diária Serv. (Internac.)	13.000,00	27.064,13
	Diária Colab. Eventual	-	1.937,50
	Ressarcimento	-	300,00
	TOTAL	92.140,77	88.883,96
PPGBIO	Edital Pesquisador	43.654,33	42.725,76
	GECC Banca Heteroid.	0,00	619,04
	TOTAL	43.654,33	43.344,80
PPGCA	Edital Pesquisador	10.000,00	9.829,28
	Combustível	-	152,50
	TOTAL	10.000,00	9.981,78
PPGCTIF	Passagem Servidor	6.500,00	5.209,49
	Diária Servidor	3.500,00	3.059,31
	TOTAL	10.000,00	8.268,80

3. INOVAÇÃO E MELHORIA DE PROCESSOS

3.1 Inovação de Processo e Eficiência Operacional

A Coordenação Técnica instruiu três processos licitatórios, a saber:

1. Processo nº 23204.014965/2024-74 – aquisição de utensílios e ferramentas de cozinha;
2. Processo nº 23204.014966/2024-19 – aquisição de insumos agrícolas e materiais destinados às atividades práticas;
3. Processo nº 23204.014968/2024-16 – aquisição de insumos para laboratórios e materiais veterinários.

Além disso, a Ctec contribuiu com a Diretoria de Compras e Serviços (DCS) na instrução de processo licitatório, na modalidade pregão, voltado à aquisição de equipamentos laboratoriais.

A decisão de iniciar processos licitatórios próprios, ainda que o Ibef não atue como centro de compras, foi precedida de autorização dos centros responsáveis pelos respectivos grupos de materiais e teve como objetivo assegurar a existência de atas vigentes e a aplicação tempestiva dos recursos orçamentários da Unidade.

Essa estratégia foi planejada para reduzir a dependência de licitações conduzidas por outros setores da Universidade, conferindo maior autonomia administrativa ao Instituto e maior previsibilidade na aquisição de insumos e equipamentos necessários às atividades acadêmicas e laboratoriais.

Como resultado, a iniciativa tende a contribuir para reduzir entraves burocráticos, para o aumento da eficiência na execução orçamentária e para a mitigação de riscos relacionados à indisponibilidade de instrumentos de compra.

Dessa forma, o Ibef pode contar com instrumentos próprios de aquisição, otimizando o fluxo de compras, reduzindo o tempo de resposta às demandas internas e ampliando a capacidade de planejamento e execução das ações sob responsabilidade da Coordenação Técnica.

3.2 Inovação de Serviço e Acadêmica

Como medida inovadora no serviço e necessária para assegurar maior segurança aos discentes que realizam atividades práticas de campo, como, na Fazenda Experimental e Flona Tapajós, a Unidade, por meio do suporte da Coordenação Técnica, adquiriu capacetes e perneiras para empréstimo aos

alunos (recurso da Unidade). Essa iniciativa também contribui para o atendimento de discentes que não possuem condições de adquirir individualmente esses materiais.

Com a definição do fluxo de empréstimo, os materiais já passaram a ser utilizados pelos discentes nas aulas práticas, fortalecendo as ações institucionais voltadas à segurança, à inclusão e à qualidade da formação acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

a) Avaliação do Desempenho e Impacto

No ano de 2025, o Ibef intensificou o uso de seu orçamento para a execução de aulas práticas, sejam as de campo, como as de laboratórios. Além disso, neste ano foi iniciada a 1ª turma do PPGCTIF e 2ª do PPGCA.

Os cursos de graduação, além de turmas regulares de disciplinas obrigatórias, investiram na oferta de disciplinas optativas e reofertas, a fim de colaborar com a formação de seus discentes.

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a execução de reformas e adequações em laboratórios existentes, a criação e entrega de novos espaços laboratoriais, a manutenção preventiva de equipamentos, e a gestão adequada de resíduos perigosos.

O exercício permitiu à Unidade ampliar sua capacidade de planejamento e de adaptação frente às limitações orçamentárias e de pessoal, reforçando a importância da manutenção preventiva como estratégia de economicidade, da priorização de ações com maior impacto institucional e da integração entre setores administrativos e acadêmicos.

b) Desafios e Reflexão Estratégica

Com demandas por salas de aulas, dado o exercício de ofertar turmas optativas e reofertas, há a necessidade de criação e implementação de um sistema interno de gestão das salas de aulas. Isso facilitará a alocação e monitoramento de uso desses espaços.

Além disso, persistem como desafios de superar a insuficiência de recursos financeiros contínuos para a aquisição de EPIs e insumos laboratoriais, as limitações do modelo de aquisição via Almoxarifado Virtual, bem como o déficit de pessoal técnico, agravado pelas aposentadorias ocorridas em 2025. Soma-se a isso a desproporção entre o número de técnicos de laboratório ativos e a crescente quantidade de cursos e laboratórios, o que impacta diretamente a capacidade operacional da Unidade.

Embora a estratégia adotada pela Unidade tenha se mostrado eficiente para garantir a continuidade das atividades e mitigar riscos, torna-se necessário aprimorar o planejamento orçamentário, com a definição ou busca de aportes financeiros voltados à manutenção, à aquisição de EPIs e à reposição de insumos. É igualmente essencial fortalecer a recomposição e a ampliação do quadro de pessoal técnico (laboratórios e Viveiro).